

eP1401**Comparação das medidas antropométricas após dez anos de acompanhamento em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico**

Joana Calzza, Elvis Cassol, Odirlei Monticelo, Andrese Gasparin, Ricardo Xavier, Letícia S. Souza - HCPA

Introdução: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune que atinge vários órgãos e sistemas. O distúrbio nutricional mais descrito em pacientes lúpicos é o excesso de peso, variando entre 56% e 67% desta população. A obesidade é um dos fatores de risco tradicionais para DCV e está associada a maiores níveis glicêmicos, a maior frequência de hipertensão arterial sistêmica, a elevação sérica dos marcadores inflamatórios, a maior incidência de tumores sólidos e a pior capacidade funcional, contribuindo para o aumento da morbidade e mortalidade em pacientes com LES. Quando essa obesidade é concentrada em abdome as taxas de eventos e a morbimortalidade é comprovadamente superior em paciente portadores de doença crônica. Objetivos: Analisar prospectivamente medidas antropométricas em pacientes com LES acompanhados no ambulatório de LES do Serviço de Reumatologia do HCPA e avaliar suas associações relacionadas com o excesso de peso. Métodos: Foram avaliados 55 pacientes em dois momentos com intervalo de 10 anos. O excesso de peso foi averiguado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), e pela circunferência abdominal. As medidas antropométricas foram realizadas de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) CAAE: 4338331 4.2.0000.5347; Número do Parecer: 1.032.441 e todos os pacientes que concordaram em participar do estudo preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tanto na primeira como na segunda avaliação. Para as análises estatísticas foi usado IBM SPSS v. 18. Resultados: Observou-se incremento no excesso de peso, os valores de IMC eram na média 26,78Kg/m² há 10 anos e 28,32 Kg/m² atualmente, diferença de 1,55 ± 0,91 Kg/m². Porém, somente a obesidade abdominal apresentou diferença significativa. As medidas de circunferência abdominal tinham média de 83,91cm e após 10 anos 96,15cm, diferença de 12,24 ± 2,19 cm (p=0,001). Conclusões: Os resultados alertam sobre o incremento de peso ao longo dos anos e principalmente no armazenamento de gordura corporal na região abdominal, fatores de risco independentes para desfechos cardiovasculares. O cuidado com o peso e adiposidade corporal nessa população pode ser benéfica tanto na prevenção como no tratamento de fatores de risco próprios da doença. Palavras-chaves: nutrição, lúpus, obesidade abdominal